

PESQUISA INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA – Minas Gerais

Ano 6 . Nº 1. Março 2017



MAIOR PARTE DOS INVESTIMENTOS É DEDICADO A PROJETOS ANTIGOS



O ano de 2016 foi marcado por recessão e mudanças no cenário político-econômico, comprometendo os planos de investimentos das empresas. O percentual de empresas que investiram foi o menor da série histórica, iniciada em 2010. A grande maioria dos investimentos foram dedicados à continuação de projetos. A incerteza econômica, a ociosidade elevada e o custo do crédito/financiamento foram os principais fatores que levaram ao cancelamento ou adiamento de investimentos. Por outro lado, os investimentos realizados tiveram como objetivos principais a melhora do processo produtivo, o aumento da capacidade da linha atual e a manutenção da capacidade produtiva.

Apesar dos investimentos em 2016 terem sido menores que nos anos anteriores, as expectativas para 2017 estão mais positivas, na comparação com as últimas pesquisas. Um total de 64% dos entrevistados pretende investir em 2017, valor sete pontos percentuais (p.p.) maior que o verificado na pesquisa anterior. O percentual de empresas que deverão investir em máquinas e equipamentos (48,1%) é o maior dos últimos três anos. Os investimentos serão voltados para a melhoria dos processos produtivos e para a introdução de novos produtos.



**1 – INVESTIMENTOS
REALIZADOS EM
2016**

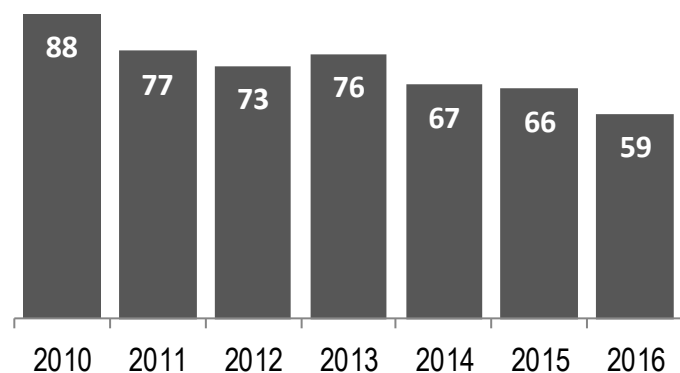
**2 – PLANOS DE
INVESTIMENTO
PARA 2017**

1 – INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2016

A proporção de indústrias que realizaram investimentos no último ano foi a menor desde o início da série histórica (2010). Em 2015, 66% das empresas pesquisadas realizaram algum tipo de investimento, enquanto, em 2016, esse percentual caiu para 59%.

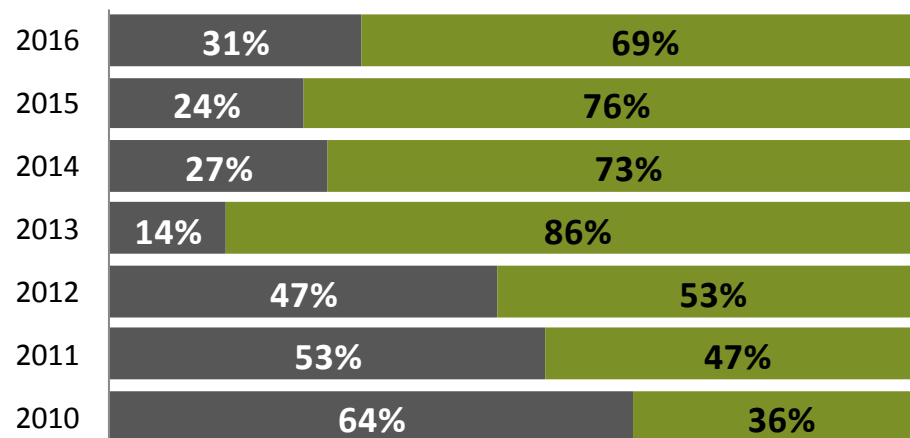
Entre as empresas que investiram, 69% deram continuidade a projetos já existentes e somente 31% realizaram novos projetos. O percentual de investimentos em novos projetos é superior ao observado entre 2013 e 2015, mas muito inferior ao registrado entre 2010 e 2012. A retração da atividade econômica e a maior incerteza dos últimos anos influenciaram negativamente os investimentos em novos projetos.

EMPRESAS QUE INVESTIRAM NO ANO (%)



REALIZAÇÃO DE PLANOS DE INVESTIMENTOS

■ Novos projetos ■ Continuação de projetos anteriores

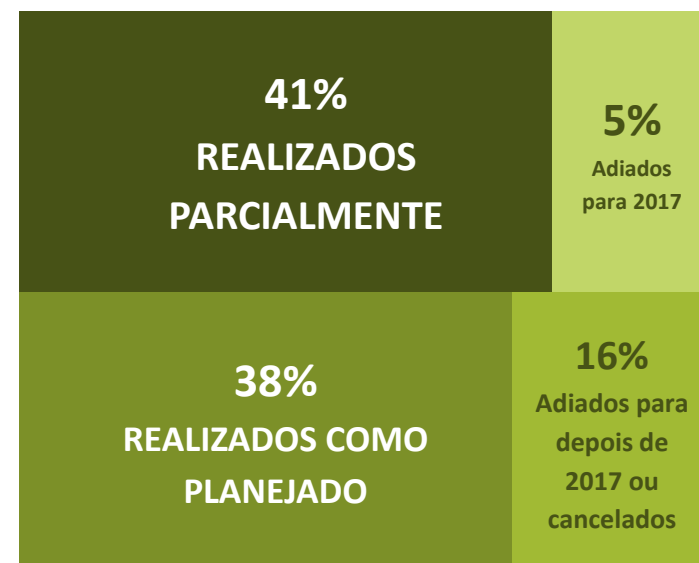


1 – INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2016

Das empresas que tinham planos de investimento para 2016, apenas 38% realizaram conforme planejado. O indicador melhorou em relação a 2015, quando esse percentual era de 26%.

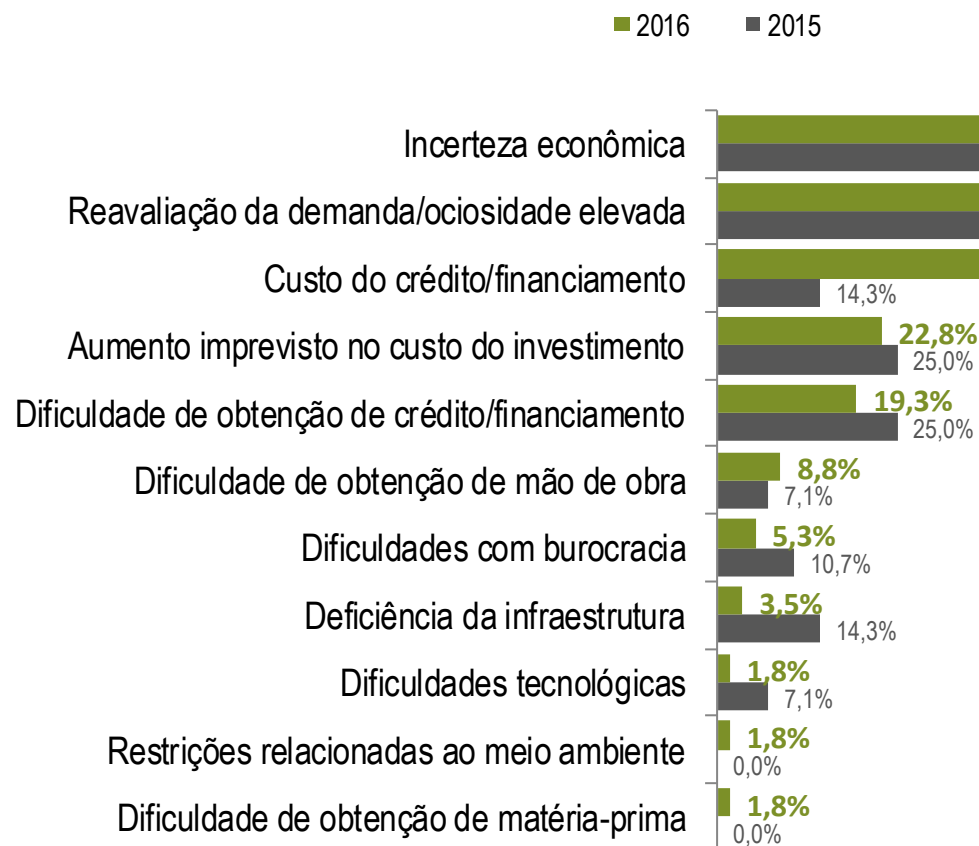
41% das empresas realizaram parcialmente os planos de investimento, 5% tiveram que adiá-los para 2017, enquanto 16% adiaram para depois de 2017 ou cancelaram definitivamente.

REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM 2016



1 – INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2016

RAZÕES PARA REALIZAÇÕES PARCIAIS OU CANCELAMENTO DOS PLANOS DE INVESTIMENTO (%)

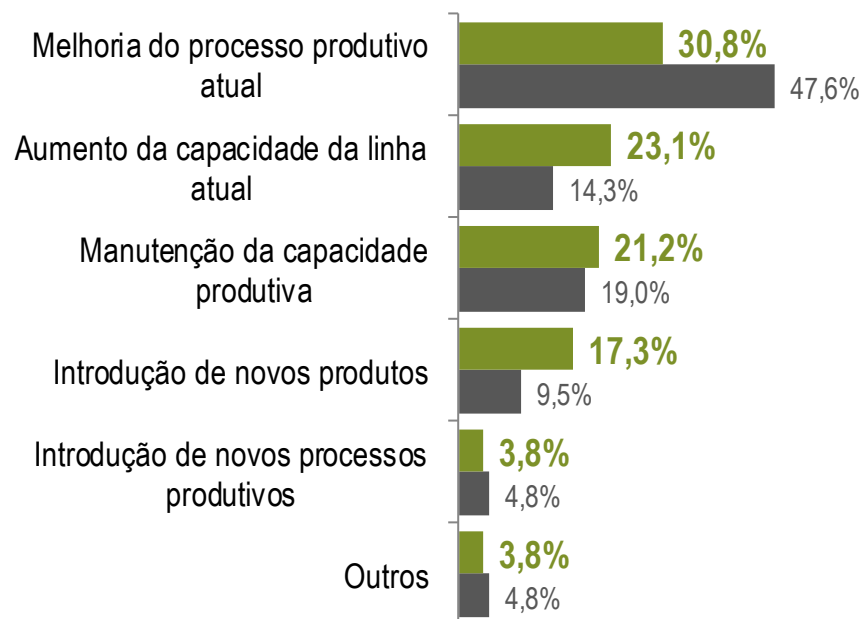


A incerteza econômica foi o principal entrave à realização dos investimentos em 2016 - o item foi assinalado por 84,2% das empresas que tiveram seus investimentos realizados parcialmente ou cancelados. O percentual foi o maior da série histórica, iniciada em 2010. Em seguida, encontra-se a reavaliação da demanda/ociosidade elevada, apontada por 63,2% das empresas, refletindo a recessão iniciada em 2014. O custo do crédito/financiamento subiu de posição, passando do quinto para o terceiro lugar no ranking, com 38,6% das respostas.

1 – INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2016

OBJETIVO DO INVESTIMENTO

■ 2016 ■ 2015



FONTES DE FINANCIAMENTO (%)

■ 2016 ■ 2015



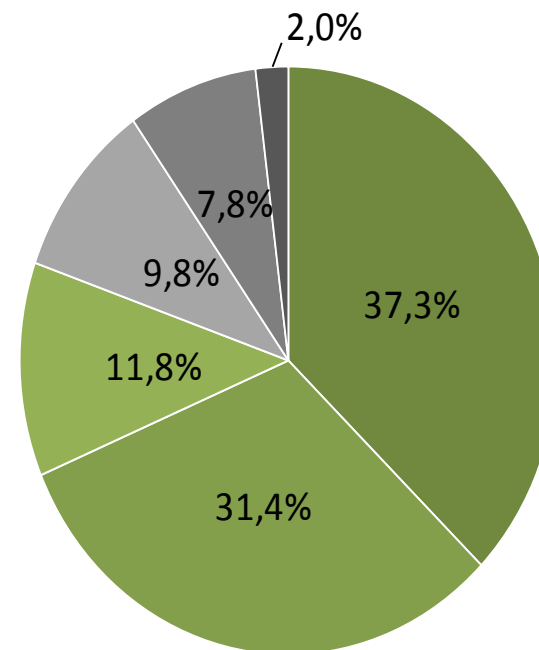
A melhoria do processo produtivo foi o principal objetivo dos investimentos realizados pelas empresas, com 30,8% das assinalações. O percentual é 16,8 p.p. abaixo do registrado em 2015. Os investimentos em aumento da capacidade da linha atual (23,1%) e na manutenção da capacidade produtiva (21,2%) ficaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Dos investimentos realizados em 2016, 74,9% foram financiados com recursos próprios, contra um percentual de 79,7% no ano anterior. Os recursos de bancos oficiais de desenvolvimento e bancos comerciais privados representaram 11,6% e 8,0% das fontes de financiamento, respectivamente.

1 – INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2016 : MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Um total de 92,2% das empresas que investiram em 2016 adquiriram máquinas e equipamentos (nacionais e importados). Dentre elas, a maior parte (68,7%) investiu em maquinário de origem nacional ou, ao menos, priorizou a compra de máquinas e equipamentos nacionais. Um percentual inferior das empresas (11,8%) optou pela compra de máquinas e equipamentos nacionais e importados na mesma proporção, e apenas 9,8% priorizaram a compra de máquinas e equipamentos importados. Poucas empresas investiram exclusivamente em maquinário importado (2,0% do total). Apenas 7,8% dos empresários que investiram em 2016 não compraram máquinas e equipamentos.

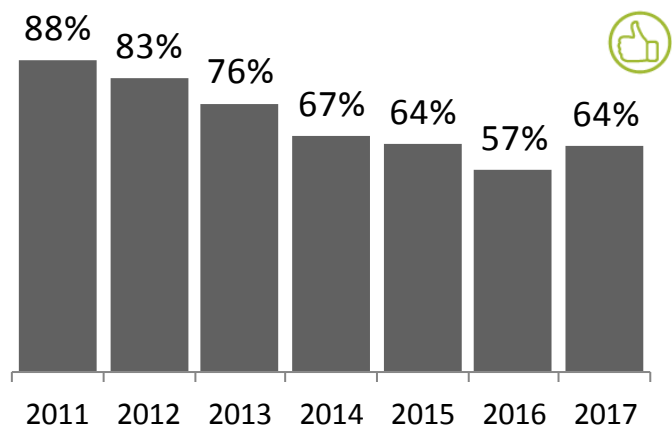
DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS QUE INVESTIRAM EM 2016 EM RELAÇÃO À DECISÃO DE COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS. (%)



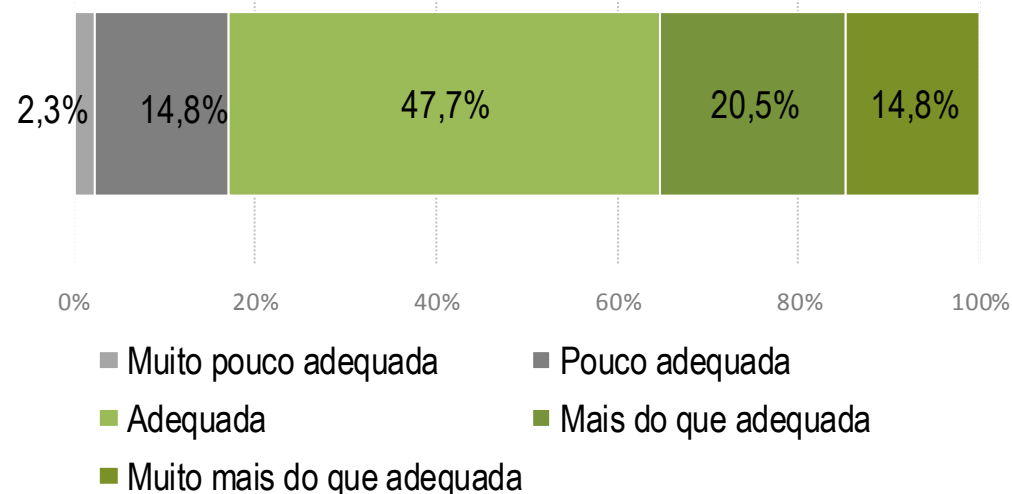
- Principalmente máquinas e equipamentos nacionais
- Somente máquinas e equipamentos nacionais
- Igualmente máquinas e equipamentos nacionais e importados
- Principalmente máquinas e equipamentos importados
- Não comprou máquinas e equipamentos em 2016
- Somente máquinas e equipamentos importados

2 - PLANOS DE INVESTIMENTOS PARA 2017

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO



ADEQUAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA PARA ATENDER A DEMANDA PREVISTA

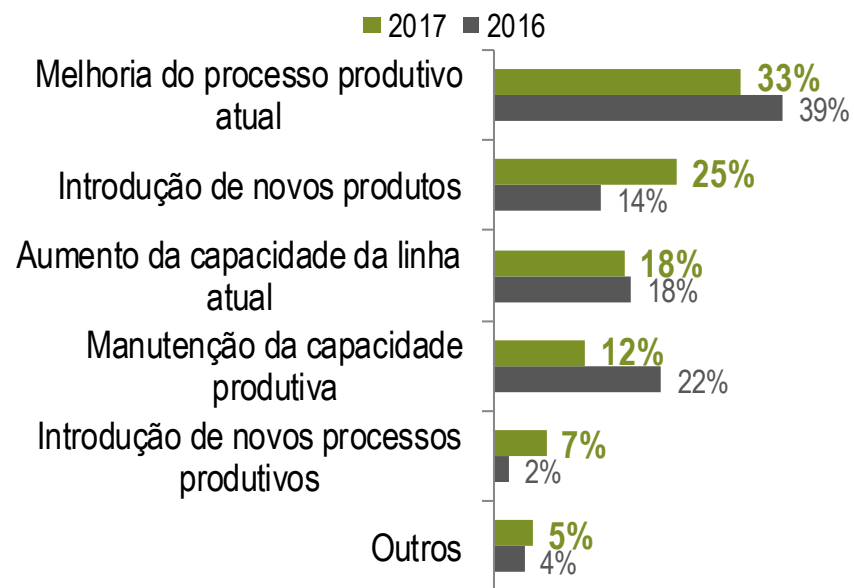


Mais da metade dos empresários consultados têm planos de investimento para 2017 (64%), um aumento de sete pontos percentuais frente à pesquisa anterior. O incremento interrompeu o recuo gradativo das intenções de investimento que vinha ocorrendo desde o início da série histórica da pesquisa, em 2010. Vale ressaltar, no entanto, que os investimentos planejados pelas empresas serão, em sua maioria, voltados para a continuação de projetos anteriores (57,9%), e que apenas 42,1% dos entrevistados pretendem investir em novos projetos.

Uma das razões para a baixa intenção de investimento em 2017 é a percepção de adequação da capacidade instalada para o atendimento da demanda prevista. A capacidade instalada está adequada ou mais do que adequada à demanda para 83% das empresas respondentes.

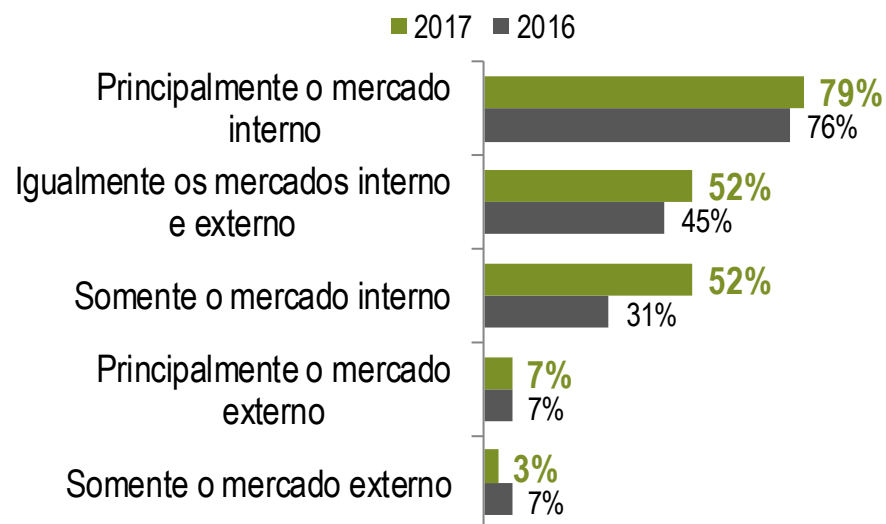
2- PLANOS DE INVESTIMENTO PARA 2017

PRINCIPAL OBJETIVO DO INVESTIMENTO PREVISTO



Em 2017, as empresas pretendem investir, principalmente, em melhorias de processos (33%) e na introdução de novos produtos (25%). O aumento da capacidade da linha atual de produção (18%) e a manutenção da capacidade produtiva (12%) também foram destacados pelos empresários.

PÚBLICO CONSUMIDOR QUE OS INVESTIMENTOS PRETENDEM ATENDER



Os investimentos serão mais voltados ao atendimento do mercado consumidor nacional (79%). A intenção de atender ao mercado consumidor externo continua baixa (10%).

2- PLANOS DE INVESTIMENTO PARA 2017

PRINCIPAIS MOTIVOS DE NÃO INVESTIMENTO EM 2017



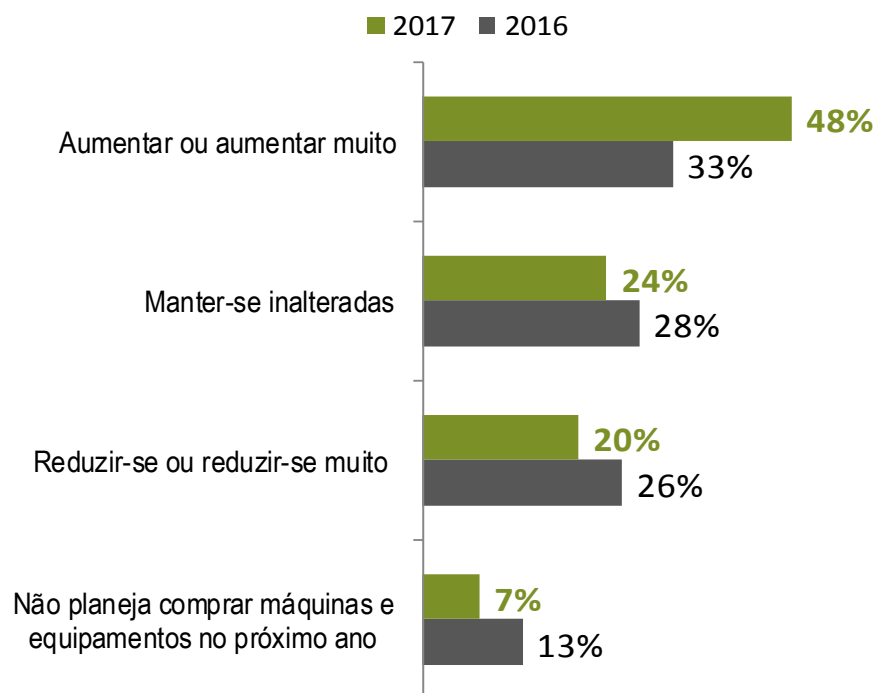
A incerteza econômica (84%) foi a alternativa mais assinalada na lista de principais motivos que podem levar os empresários industriais a não investirem em 2017.

Em segundo lugar ficou a reavaliação da demanda / ociosidade elevada (68%), seguida do custo de crédito / financiamento (35%).

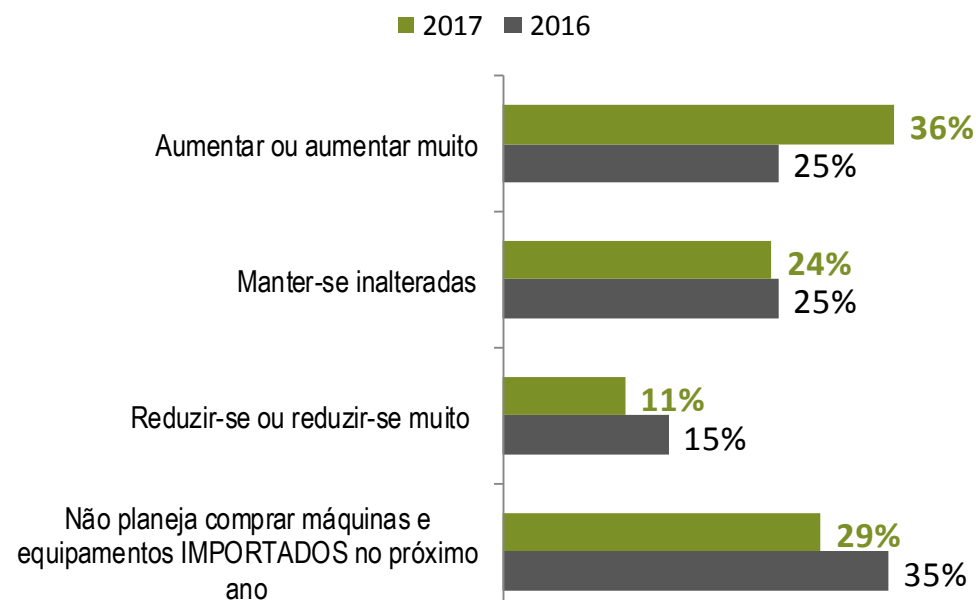
2 – PLANOS DE INVESTIMENTOS PARA 2017: MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

A maior parte das empresas consultadas pretende aumentar ou no mínimo manter os investimentos em máquinas e equipamentos em 2017 (72,2% do total). O total de 20,4% das empresas, no entanto, planeja diminuir as compras, restando 7,4% das empresas que não planejam investir. Considerando os empresários que pretendem investir em máquinas e equipamentos em 2017, a parcela de 36% deve aumentar os investimentos e de 24% pretende manter inalteradas as compras de maquinário importado.

PLANEJAMENTO DE INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA O PRÓXIMO ANO



PLANEJAMENTO DE INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS IMPORTADOS PARA O PRÓXIMO ANO



PERFIL DA AMOSTRA: 91 EMPRESAS.

PERÍODO DE COLETA DAS INFORMAÇÕES: de 21 de novembro a 9 de dezembro de 2016.

NOTA METODOLÓGICA

A Pesquisa Investimentos na Indústria é elaborada pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O objetivo é avaliar os investimentos realizados no ano e os previstos para o ano seguinte. As empresas são solicitadas a informar o investimento no ano, com relação: à efetivação dos investimentos, às principais causas para o adiamento/cancelamento dos investimentos; aos principais objetivos dos investimentos; às principais fontes de recursos utilizadas; à intenção em investir em ativos fixos (máquinas e equipamentos); aos objetivos dos investimentos segundo o mercado consumidor; aos principais gargalos para os investimentos bem como a demanda esperada para o ano seguinte. O âmbito da pesquisa Investimentos na Indústria são as empresas com sede em Minas Gerais, classificadas como indústrias de transformação ou extrativa de acordo com a classificação nacional de atividades econômicas, (CNAE 2.0, que possuem no mínimo 35 empregados e que constam no cadastro de estabelecimentos empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE) – competência 2008.

Coordenação: GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

Av. do Contorno, 4.456 - 12º andar - Bairro Funcionários - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.110-916

Tel.: (31) 3263-4388 e-mail: gec@fiemg.com.br - WWW.FIEMG.COM.BR

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL SISTEMA FIEMG



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:

Olavo Machado Junior

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Gerência de Estudos Econômicos da FIEMG